

FOLKSONOMIA: representação da informação na *web*

Helenilza Santana Santos¹
Juliana Rodrigues Oliveira²
Jéssica Santana Lima³

RESUMO

O artigo apresenta reflexões sobre a Folksonomia como representação e organização da informação na *web*. Metodologicamente, utiliza a pesquisa bibliográfica, a fim de discutir por meio da literatura, principalmente artigos científicos da área da biblioteconomia e ciência da informação. Objetiva analisar os temas referentes à Folksonomia, a fim de apreender as definições, origens e uso da mesma no ambiente 2.0. Busca em Santana (2013), Silva (2010), dentre outros, o respaldo necessário às discussões propostas nessa revisão. Conclui que mesmo causando certa desordem nas informações em rede, a Folksonomia proporciona aos seus diversos usuários inúmeras possibilidades de criação e compartilhamento de informações.

Palavras-chave: Folksonomia. Linguagem documentária. Representação da informação. Organização da informação.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças tecnológicas vindas do processo de globalização, as facilidades de acesso às informações e a crescente competitividade trouxeram diversas formas de organização da informação. O advento das tecnologias e conseqüentemente seu uso com grande intensidade, principalmente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pode-se dizer que houve uma expansão da produção da informação e conhecimento, e ainda a inserção destas, na rede mundial de computadores em grandes quantidades, o que ocasionou grande massa informacional em rede em diversos formatos.

A partir do aparecimento de novas ferramentas *web* 2.0 disponíveis na Internet, vários fatores, bem como tempo e distância não representam mais nenhum empecilho para criação e formação de comunidades e redes sociais. Isso acontece graças a essas redes, capazes de proporcionar uma interação entre usuários, permitindo que estes usuários deixem de ser

¹Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

espectadores e se transformem, também, em colaboradores.

As redes sociais propiciam interação em longa distância e em tempo real, onde o fluxo de informações que circulam é intenso. Isso causa, muitas vezes, desordem na organização da informação na web, trazendo discussões no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação a respeito da organização e recuperação destas informações disponibilizadas na Internet, além de estudos interdisciplinares sobre comunicação e comportamento dos usuários destas redes (ROCHA; MORENO 2012).

Neste contexto, é notável preocupações com a recuperação da informação, visto que a mesma pode não acontecer de forma satisfatória, necessitando assim, de mecanismos capazes de organizá-la e recuperá-la integralmente de forma rápida e precisa.

Diante das transformações percebidas nas formas de organização e recuperação da informação, é possível observarmos algumas modificações socioculturais, devido à interação entre usuários e a informação disponível em rede, o que proporcionou o surgimento de novas ações quando se refere à organização e representação do conhecimento armazenado na web.

De fato, as tecnologias vêm despertando interesse da sociedade de maneira geral, levando em consideração diferentes aspectos, sejam eles sociais, comunicacionais, culturais, dentre outros.

Porém, Castells (2005, p. 17) afirma que “Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias”.

O que se percebe é que os usuários, ou seja, as pessoas que utilizam tais tecnologias determinam seu uso, por meio de suas demandas e necessidades, sendo capazes de representar as informações produzidas na web.

Diante desse fato, nos perguntamos: De que forma a Folksonomia ajuda na organização e recuperação da informação. Qual o papel do bibliotecário frente esse contexto? Tentaremos refletir algumas proposições dessa temática.

Partindo do entendimento de que a organização do conhecimento está diretamente ligada ao processo de análise conceitual de um determinado domínio do conhecimento, para a sua possível estruturação, e uma posterior representação, é importante que tenhamos um instrumento capaz de esquematizar esse conhecimento.

Para entendermos melhor essa nova forma de recuperação da informação iremos abordar um pouco sobre linguagens documentárias apresentando as tradicionais e as

"novas" formas de representação das informações. Em seguida, faremos breves considerações sobre a maneira como o usuário busca e recupera a informação através da linguagem do próprio usuário e o papel do bibliotecário nesse contexto dinâmico, colaborativo e "desordenado". Por fim, traremos algumas considerações apreendidas a partir da leitura e análise da literatura.

2 AS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

As linguagens documentárias (LDs) nascem com o propósito de sistematizar a representação da informação, fazendo uso de metodologias capazes de dar suporte à recuperação das informações, ou seja, o uso de linguagens específicas para representar a informação contida em um determinado documento.

Para Campos (2001), "Todo movimento existente nos Sistemas de recuperação de Informação tem por princípio geral possibilitar a seu usuário o acesso às informações/documentos".

Entendemos que o processo de representação da informação deve ser pautado nas diferentes formas de satisfazer as necessidades informacionais dos usuários, principalmente pelo expressivo aumento das publicações e à crescente especialização do saber científico.

Boccatto (2005) ressalta que a linguagem documentária trata-se de um instrumento capaz de mediar a informação sistema/usuário, exercendo um papel fundamental no acesso à informação. Já Santana (2013, p. 74) exemplifica esse contexto ao mencionar que "[...] a produção da informação científica passou a aumentar de forma expressiva, em função de uma demanda específica, a saber, os esforços da segunda grande guerra, que teve lugar em meados do século XX."

Esta ainda menciona a contribuição desse contexto para a consecução das linguagens documentárias, alegando que:

Mediante a grande e cada vez mais crescente quantidade de informação que se acumulava, profissionais envolvidos no contexto bélico perceberam que era fundamental organizar os documentos produzidos para, a partir daí ser possível extrair a informações neles disponíveis. Nesse sentido, utilizaram-se as LD como meio para a consecução de tal. (SANTANA, 2013, p. 74).

Campos (2001, p. 15) menciona que os sistemas de recuperação de informações, utilizam-se de diferentes instrumentos para representar o conhecimento das diferentes áreas do saber, considerando que "Estes instrumentos são denominados, de uma forma geral, de

linguagens documentárias [...]".

Para Boccato (2005, p. 30) “[...] a recuperação da informação, dessa maneira, deve atender aos objetivos da organização, correspondendo ao fluxo informacional proposto para facilitar o processo de comunicação entre o Sistema de Informação e o usuário/pesquisador.” Ou seja, a informação deve estar de forma acessível para o usuário.

Neste sentido,

A construção das LDs foi fundamental para o estabelecimento dos rumos e do surgimento da CI, tendo como principais marcos: o lançamento do ‘Roget's Thesaurus of English Words and Phrases’ por Peter Mark Roget em 1852; a criação da ‘Classificação Decimal de Dewey’ por Melvil Dewey em 1876; a criação da ‘Classificação Decimal Universal’ por Paul Otlet & Henri La Fontaine, em 1904; ‘Classificação Facetada’ ou ‘Classificação de Dois Pontos’ de Shiyali Ramamrita Ranganathan em 1933; e o lançamento da obra ‘Traité de Documentation’ em 1934 por Paul Otlet. A partir destes, todos os métodos que surgiram, acabaram por se basear de alguma forma em algum desses instrumentos. (SANTANA; SANTANA, 2010, p. 3).

Marshall menciona os diferentes tipos tradicionais de linguagens documentárias, como o tesouro, os cabeçalhos de assunto e os sistemas de classificação bibliográficos, mencionando que:

Os tipos fundamentais de linguagens documentárias são o tesouro, os cabeçalhos de assunto e os sistemas de classificação bibliográfica. Os tesouros são instrumentos de indexação por conceitos e os cabeçalhos de assunto e os sistemas de classificação bibliográfica são instrumentos de indexação por assunto. (MARSHALL, 2009, p. 16).

Nesse sentido, a Folksonomia pode ser compreendida como um desses instrumentos capazes de representar informações produzidas e armazenadas na web. Assim, para que possamos compreender essa forma da representação da informação, traremos a seguir breves considerações sobre o tema analisados por meio da literatura consultada.

3 FOLKSONOMIA: breves considerações

De acordo com Catarino e Baptista (2007, p. 1) “[...] com a Web, a publicação e o acesso à informação tornaram-se ações de fácil execução para quaisquer indivíduos. As pessoas, ao redor do mundo, passaram a ter em suas mãos a possibilidade de participar ativamente nesses processos”.

Estes ainda consideram que “[...] desde sua criação, a web tem evoluído com a adição de novos serviços e funcionalidades que, cada vez mais, permitem que os seus usuários participem de forma ativa na construção e organização dos conteúdos lá disponíveis.” (CATARINO; BAPTISTA, 2013, p. 1).

A grande proliferação de conteúdo e serviços na *web*, permite aos usuários maior autonomia e interatividade com as diversas informações contidas no mundo virtual.

Assim, de acordo com Santana e Santana (2010) “[...] Folksonomia surge como forma de organização popular dos conteúdos gerados online. Todavia, após a análise de dois importantes websites que se utilizam dessa ferramenta pode-se considerar que há uma total falta de controle dos termos inseridos pelos usuários.” Os autores ainda asseguram que:

[...] muitas ferramentas surgiram para adicionar significados a essas informações on-line, uma das mais proeminentes é o sistema de tagging (etiquetagem) que é utilizado há tempos, mas que hoje, com o uso de linguagens de programação mais modernas, permitiram uma maior inter-relação entre as tecnologias de representação descritiva e de recuperação da informação. (SANTANA; SANTANA, 2010, p. 5).

A Folksonomia pode ser vista como uma das ferramentas mais relevantes no que tange a recuperação colaborativa da informação nesse ambiente, podendo ser vista como uma:

[...] nova forma de representação da informação baseada nas possibilidades que a web oferece, determinadas especificidades quando se compara seu uso ao das linguagens documentárias, ferramentas tradicionais da representação da informação. (SANTANA, 2013, p. 73).

Tais especificidades são permeadas pelo cunho social que se realiza na ambiente web. Assim:

[...] a Folksonomia, nome adotado para a categorização social, realizada pelo usuário na Web. Essa categorização, apesar do seu nome estranho, complicado, nada mais é do que a união da palavra Folk (pessoas) com Taxonomy (taxonomia). Este neologismo foi criado por Thomas Vander Wal, membro de uma lista de discussão sobre Arquitetura da Informação, intitulado Instituto de Arquitetura da Informação. (SILVA, 2010, p. 7).

Araújo e Lopez (2009, p. 2) mencionam que a Folksonomia é “Fundamentada na utilização da percepção e opinião humana como recurso e estratégia de organização da informação, já constituindo-se como um fato.”

Neste sentido, Santana (2013, p. 13) afirma que a Folksonomia:

[...] revela-se como um novo tipo de prática relacionada à representação e organização da informação, sendo utilizada em sistemas que permitem a livre descrição dos conteúdos por meio de *tags* (etiquetas) estabelecidas por qualquer pessoa que tenha acesso a essas informações.

Logo, Folksonomia trata-se do resultado do processo de etiquetagem dos recursos disponíveis na web, ou seja, os próprios usuários são capazes de classificar os documentos, tal desempenho pode ser descrito como uma inovação, na organização e compartilhamento dos recursos informacionais. Desta forma, pode-se dizer que o “recuperar” da informação está intimamente ligado à forma de organização. E que a Folksonomia se trata de uma ferramenta de classificação da informação orientada pelos usuários das informações e documentos.

Neste sentido,

[...] as folksonomias contribuem grandemente para popularizar as novas perspectivas de classificação de documentos digitais e ampliam as possibilidades de compartilhar novas significações de termos e conceitos socialmente pré-estabelecidos e debatidos em ambientes virtuais. (ROCHA; MORENO, 2012, p. 7).

Sobre o fato de as tecnologias, de forma geral não incluir a todos, limitando a seletos grupos de interesse ou afinidade, ou até mesmo de não inclusão, Castells (2005) assegura que as redes são seletas mediante seus programas específicos, e conseguem, simultaneamente, comunicar e não comunicar, a sociedade em rede difunde-se por todo o mundo, porém não engloba todas as pessoas.

4 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO FRENTE A "DESORDEM" DA INFORMAÇÃO EM REDE

Observa-se com exatidão que o bibliotecário é o profissional da Ciência da Informação que desenvolve e aprimora diversas atividades entre elas: administrativa (planejamento e organização para gerir um bom funcionamento); formação e manutenção do acervo (aquisição e doação de materiais bibliográficos); preparo técnico do acervo (representar e descrever de forma temática o acervo que possui para facilitar sua utilização) e finalmente a atividade de referência.

A profissão de Bibliotecário exige constantemente a prática da administração considerando uma gestão que englobe a elaboração de projetos e conseqüentemente a interligação de habilidades indo desde o saber de lidar com pessoas a solução de problemas. O bibliotecário tende a ser um profissional mais proativo, ou seja, sem medo de ousar refletindo consideravelmente para que se tornasse um bom líder com criatividade, passando a cunhar um ambiente propício.

Para Silva (2010, p. 5) “[...] na Web 2.0, uma pessoa assume inúmeros papéis sociais, tornando possível a redução de distintos intermediários no acesso à informação em ambientes digitais, pois cada pessoa pode intervir diretamente na escolha e introdução de dados no âmbito de cada site.”

As considerações deste autor sugerem que o papel desses possíveis intermediários, dentre eles o bibliotecário, é diminuído, visto que os usuários da *web 2.0* tem liberdade para escolher, produzir, representar e compartilhar aquilo que é relevante para si, visto que:

De forma geral, o funcionamento da Folksonomia é bem simples, aos quais os usuários organizam as informações, como um texto, uma foto, um e-mail, um filme etc., por meio de uma série de palavras-chave ou *tags* que consideram relevantes para descrever e recuperar o conteúdo que está sendo armazenado, sem o envolvimento de um profissional especializado ou de um vocabulário controlado. (SILVA, 2010, p. 8).

É sabido que a Folksonomia pode ser usada como ferramentas capaz de auxiliar na elaboração de vocabulários controlados. Porém, minimamente, os bibliotecários precisam conhecer a dinamicidade deste ambiente e perceber as potencialidades da web e diminuindo os esforços para recuperar as informações desejadas.

De acordo com Amstel (2007, p. 17) “A ampla utilização de neologismos, palavras chulas e gírias como etiquetas em Folksonomia denota que os usuários destes sistemas não estão muito preocupados com a consistência global do sistema de classificação.” A esse respeito, Marshall também menciona que:

O uso de vocabulário livres, uma tradução equivocada dos conceitos retirados de um documento ou a imprecisão na definição dos descritores utilizados em bases de dados traz como consequência diversos problemas de recuperação das informações, pois somente serão recuperados os documentos que tiverem sido indexados pelo mesmo termo usado na busca. (MARSHALL, 2009, p. 17).

Nesse sentido, o bibliotecário hoje se depara com uma gama de informações em rede, o que exige preparo e capacidade do mesmo. A organização de toda essa informação talvez seja inviável, porém é preciso que se estructurem formas capazes de possibilitar a tal organização.

5 CONCLUSÃO

Diante do contexto interativo vivido hoje na web, e suas constantes mudanças, é necessário o uso de recursos capazes de promover a agilidade nos processos inerentes à busca e recuperação da informação. Neste contexto, está a web 2.0, com o objetivo de promover a interatividade entre seus usuários, gerando assim uma gama de informação.

De fato, a *web 2.0* proporcionou aos usuários diferentes possibilidades de criação e compartilhamento de informações por meio de recursos capazes de descrever, por exemplo, um objeto ou até mesmo um documento.

A Folksonomia de certa forma proporciona aos usuários da web, certa liberdade no momento de indexação das palavras, de forma compartilhada e colaborativa, atendendo aos formatos originais do hipertexto, partindo para um armazenamento semântico, capaz de registrar uma informação. Podemos dizer que as LD são sistemas estruturalistas, pois sabemos que essa forma de representação da informação permite diferentes possibilidades.

Quanto ao papel do bibliotecário, percebemos que este profissional que diariamente lida com as LD não pode desconsiderar a dinâmica da ambiente web, e perceber as diferentes possibilidades permitidas nesse novo contexto.

Nesse sentido, mesmo causando certa desordem nas informações em rede, a

Folksonomia proporciona aos seus diversos usuários inúmeras possibilidades de criação e compartilhamento de informações que devem ser consideradas e compreendidas pelos bibliotecários.

As inúmeras alterações no mundo globalizado acarretam uma mudança no perfil profissional e as atividades da Biblioteconomia foram aprimoradas efetivamente cuja finalidade é prover novas técnicas, aprimoramento para sistematização das informações existentes nos acervos das bibliotecas, se pode dizer que a função gerencial do bibliotecário, estabelece um novo perfil de profissionais, e conseqüentemente o uso de novas ferramentas a serem aplicadas dentro das bibliotecas

De uma forma mais geral, todas as mudanças ocorridas no que se refere à organização e disseminação da informação no sentido da indexação realizada por usuários de sistemas cooperativos e abertos, alertam a necessidade de mudanças nos processos de formação dos profissionais da informação.

FOLKSONOMIA: representation of information on the web

ABSTRACT

The article presents reflections on Folksonomia as representation and organization of information on the web. Methodologically, it uses the bibliographical research, in order to discuss through the literature, mainly scientific articles of the area of librarianship and information science. Thus, it aims to analyze the themes related to Folksonomy, in order to understand the concepts, origins and use of the same in the 2.0 environment. Search in Santana (2013), Silva (2010), among others, the necessary support for the discussions proposed in this review. Finally, it concludes that even causing a certain disorder in the information network, Folksonomia provides its various users with numerous possibilities for creating and sharing information.

Keywords: Folksonomia. Documentary language. Representation of information. Organization of information.

REFERÊNCIAS

AMSTEL, F. M. C. Folcsonomia: vocabulário descontrolado, anarquitectura da informação ou samba do crioulo doido? In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, 1., 2007. **Anais...** 2007. Disponível em: <http://www.usabilidoido.com.br/arquivos/folcsonomia_anarquitectura.pdf>. Acesso em: 4 maio 2015.

ARAÚJO, Alessandra dos Santos; LOPEZ, André Porto Ancora. **O uso da folksonomia na organização e preservação do acervo imagético da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG**. 2009. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/ctem/anais/anais_ctcm/33_folksonomial.pdf>. Acesso em: 03 maio 2015.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Avaliação de linguagem documentária em Fonoaudiologia na perspectiva do usuário**: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. 2005. 239 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: <Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/boccatovrcme_mar.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ: EdUFF, 2001.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede**: do conhecimento à acção política. Belém, 2005. p. 17-30 Disponível em: <<http://softwarelivre.org/kamenezes/bloq/asociedade-em-rede-manuel-castells-mais-um-livro-bacana>>. Acesso em: 05 maio 2015.

FUJITA, Mariângela Spotti; NARDI, Maria Izabel Aspeti; SANTOS, Silvana. A leitura em análise documentária. **Transinformação**, Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez. 1998. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1556/1529>> Acesso em: 01 maio 2015.

MARSHALL, Rovena Gobbato. **Linguagens documentárias para indexação de literatura infantil e juvenil**. Porto Alegre, 2009.

ROCHA, Anna Karolina; MORENO, Josyane. A Folksonomia como ferramenta para a representação do conhecimento na web sob a ótica das redes sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 35., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2012.

SANTANA Anderson de; SANTANA Ana Lucia de Viveiros de. Folksonomia: uma análise de sua operacionalidade e sua possível aplicabilidade na ciência da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SNBU, 2010.

SANTANA, Glessa Heryka Clestino de. A folksonomia como modelo emergente da representação e organização da informação. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 3, p. 72-92, ago./nov. 2013. Disponível em: <<http://www.unicamr.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

SILVA, Márcio Bezerra da. **A aplicação da Folksonomia em sistemas de informação**. 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/28/2>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

VIGNOLI, Richele Grengre; ALMEIDA, Patrícia Ofélia Pereira de; CATARINO, Maria Elisabete. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. **Rev. digit. bibliotecon. cien. inf.**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 120-135. Disponível em: <www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php>. Acesso em: 28 abr. 2015.